

FRONTEIRAS DO INFERNO

Este é o terceiro filme de Walter Hugo Khouri, e aqueles como eu que em matéria de cinema brasileiro ~~XXXXXXXX~~ passaram de uma intransigência e de uma exigência total, a um estado em que o simples fato de um filme ser realizado seria e conscientemente ~~XXXXXXXX~~ ~~ga~~ em vez de ser encarado como um mínimo necessário passa a ser uma qualidade rara e excepcional, podem regosijar-se. Afinal de contas ninguém ~~nega~~ a Walter Hugo Khouri esta seriedade, esta vontade de acertar, e muito menos a consciência do que está fazendo. Mas para mim Walter Hugo Khouri é mais do que isto. Ele é cultura, sensibilidade, inquietação, inteligência e talento a serviço de um enorme amor ao cinema. E a escassez de tudo isto é tão grande no cinema brasileiro, que mesmo um filme como Fronteiras do Inferno, sabidamente realizado num esquema comercial e com grandes limitações materiais, adquire uma importância que em ~~XXXXXXXX~~ circunstâncias normais nunca poderia ter.

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

~~XX~~

É inevitável que ao tratarmos de Fronteiras do Inferno, relacionemos este filme com Estranho Encontro, a experiência anterior de Khouri. E partindo desta relação a primeira constatação que temos a fazer é que houve uma inversão entre as correspondências do filme, do autor e do público. Estranho Encontro ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ nasceu dum necessidade íntima de Khouri de narrar um drama que explicitasse a sua visão do mundo e praticamente só depois do filme estar concebido é que procurou-se adaptá-lo às necessidades do público. Era o que poderíamos chamar de cinema necessário, concebido e realizado mais para satisfazer o autor do que o público. Fronteiras do Inferno veio pelo caminho oposto. A idéia pré-existente era a de fazer um filme para satisfazer antes que tudo o público. Khouri recebeu como material bruto um fato, um local e um tom, isto é o filme teria partir do encontro de um enorme brilhante, num garimpo da fronteira Brasil-Bolivia, dominado pela aventura e pela violência. Partindo daí, tendo já um esquema adaptado as necessidades do público Khouri tratou de incutir-lhe a marca de sua personalidade, procurando fazê-la o mais profunda possível. Em lugar de reduzir a história a um esquema ativista sem maiores consequências, como acredito seria a idéia inicial dos produtores, Khouri procurou aproximar o filme o mais possível do que eu creio seja o gênero que lhe é mais caro, o drama psicológico, com acentos ~~XXXXX~~ líricos, trágicos, sádicos e macabros. A diferença é facilmente perceptível...

Mas isto não prejudica em absoluto o filme do ponto de vista do estilo, pois a marca de Khouri está tão visível em Fronteiras do Inferno como no Estranho Encontro. No fundo o mundo de Khouri permanece o mesmo. Estamos em presença do pessimismo, da frustração inerente à condição humana, do amor misto de ternura e ódio e do panteísmo. Por outro lado o clima de violência do argumento permitiu-lhe accentuar os toques de sadismo e de gôsto macabro, como por exemplo o caso do personagem acorrentado como um animal, ou a presença do esqueleto na casa onde se esconde a filha do garimpeiro. Além disso, ~~XXXXXXXX~~ o local da ação permitiu um exotismo ausente no Estranho Encontro e ~~um~~ um erotismo apenas sugerido na obra anterior. Refiro-me ao interior do escritório de Luis Mendes, decorado com peles ~~XXXXXXXXXX~~ e esqueletos de cobras, e repleto de boiões de vidros contendo cadáveres de repteis e de insetos, ou ao personagem composto por Liris Castelani, especialmente a dança no cabaré.

Vamos interromper aqui a comparação, a fim de que ela possa ser retomada na conclusão.

-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

em apenas uma frase
Se ~~um~~ se quizesse definir a personalidade de Walter Hugo Khouri como cineasta poderíamos dizer: êle crê na imagem, e antes que tudo na imagem. Daí a sua ligação direta com o expressionismo alemão e daí o maior mérito dos seus filmes. É sempre partindo da enquadração, da iluminação e da cenografia que Khouri tenta transmitir ao público os seus sentimentos. Mas Khouri também crê no cinema e usa frequentemente os meios de expressão especificamente cinematográficos tais como o corte e a montagem. Êle não crê contudo na literatura, e êste talvez seja seu único defeito como realizador. Sendo sempre seu próprio roteirista e argumentista Khouri é ~~XXXXXXXX~~ responsável também pela parte literária do filme, isto é pelo sua trama e pelos seus diálogos. Em Fronteiras do Inferno, houve, a meu ver uma sensível melhora nos diálogos, não no tocante ao tom que lhes foram ~~imposto~~ imposto, mas também no que diz aos diálogos em si. A procura de um diálogo enxuto, isento de muitas metáforas, ~~XXXXXXXXXX~~ veio dar um resultado mais convincente, especialmente porque exigia menos dos atores. A história porém apresenta defeitos que em sua essência são de natureza literária. E destes o principal é a falta de unidade entre os diversos dramas do filme. Êles são contados, mas não é este o mal. O defeito está em sujeitar a ~~ação~~ ação a pausas dramáticas, nas quais os personagens, um por um, assumem uma importância e uma ressonância humana indiscutível, mas independente do todo. Explicitando melhor, poderíamos dizer que a ação pára, o filme pára, há uma divergência ~~XXXXXXXX~~ para outra direção, na qual tomamos conhecimento dos problemas dos personagens, e depois voltamos ao filme. Em síntese, a trama é desenvolvida em pequenos pedaços, relativamente independentes uns dos outros. É este o caso do garimpeiro, da dona do cabaré, da

toxicômana .

cinemateca brasileira